



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
COLEGIADO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

JULIANA SILVA SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
ATRAVÉS DA LUDICIDADE PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) DE ESCOLAS REGULARES**

Santo Antonio de Jesus
2022

JULIANA SILVA SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
ATRAVÉS DA LUDICIDADE PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) DE ESCOLAS REGULARES**

Monografia apresentada ao Colegiado de Letras - Língua Inglesa e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas-Campus V da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Luciana Vieira Mariano

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S237e

Santos , Juliana Silva

Estratégias de Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa através da Ludicidade para Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) de Escolas Regulares / Juliana Silva Santos . - Santo Antônio de Jesus, 2022.

40 fls.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Luciana Vieira Mariano. Inclui Referências

TCC (Graduação - Letras - Língua Inglesa e Respektivas Literaturas) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. 2022.

CDD: 407

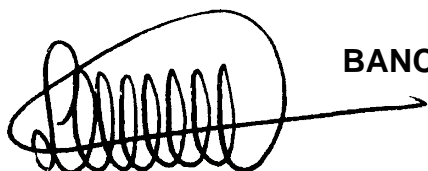
JULIANA SILVA SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
ATRAVÉS DA LUDICIDADE PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) DE ESCOLAS REGULARES**

Monografia apresentada ao Colegiado de Letras - Língua Inglesa e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas- Campus V da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa e Literaturas.

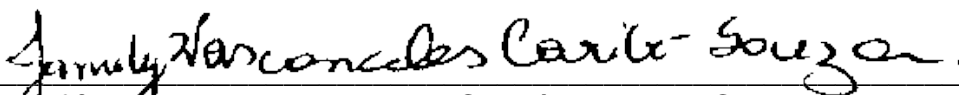
Orientadora: Prof.^a Dra. Luciana Vieira Mariano.

Trabalho aprovado em: 20 / 07 / 2022

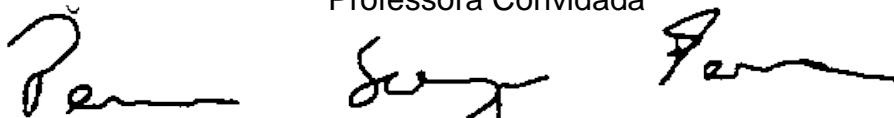


BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana Vieira Mariano
Departamento de Ciências Humanas - Campus V da Universidade do Estado da Bahia - Professora Orientadora



Prof.^a Dra. Jamily Vasconcelos Caribé – UNEB – Campus V
Professora Convidada



Prof.º Dr. Perminio Souza Ferreira – UNEB – Campus V
Professor Convidado

Dedico esse trabalho de conclusão de curso à minha mãe Sueli e ao meu pai Antonio (in memoriam), aos meus avós Juliana e Osvaldo (in memoriam) e ao meu tio Antonio Carlos (in memoriam). Todos vocês são essenciais em minha vida. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

A palavra que encontro para descrever o que estou sentido ao escrever esse agradecimento é GRATIDÃO. Primeiramente agradeço a Deus por ter me fortalecido até aqui, por ele ter me dado forças, coragem e determinação para eu não desistir, pois ele sabia o quão importante era a conclusão de meu curso de graduação para mim e para minha família.

Agradeço aos meus pais, Sueli e Antonio (in memoriam), pois eles sempre me apoiaram e me ajudaram em tudo que eu precisei, sempre dizendo que eu iria conseguir mesmo sabendo de todas dificuldades que encontrei no meio do caminho e todos os obstáculos. Sem eles eu não teria conseguido. Eu amo vocês!

Agradeço de coração à minha querida orientadora Luciana Mariano, sempre muito dócil e gentil, que me ajudou e que desde o meu sexto semestre sempre esteve disposta a me ouvir e a ler todo meu trabalho, mesmo sendo de outro colegiado. Muito obrigada pró!

Agradeço também aos meus queridos professores que fizeram parte da minha jornada, sempre dando o seu melhor nas aulas administradas. Obrigada por tudo e por tanto.

Agradeço ao meu irmão Edijacson por sentir tanto orgulho de mim e sempre falar do que faço para outras pessoas com tanto amor. Acredite, isso faz muita diferença para mim.

Agradeço em especial à amiga que a UNEB me deu de presente: Leila Bastos. Ela se tornou uma pessoa importante em minha vida e tenho um grande carinho por ela. Amiga, obrigada por tudo, por sempre me apoiar, por ser minha dupla, por torcer por mim, vou levar você em meu coração e para minha vida. Amo você!

Agradeço também à minha prima Isadora e à minha amiga Carol por sempre acreditarem em mim. Vocês sempre estiveram ao meu lado diretamente e indiretamente me ouvindo e aconselhando, pois sabiam que era o que eu queria.

Por fim, a todos vocês que fizeram e fazem parte da minha jornada o meu muito obrigada! Levarei cada palavra, cada ajuda, cada momento desses nos oito semestres em meu coração. Dever cumprido, encerrando mais uma etapa da minha vida para ir em busca de outras.

RESUMO

Das crianças com TDAH, 80% exibem problemas com o desempenho escolar e é provável que essas crianças enfrentem a necessidade de recuperação escolar com mais frequência. Diante disso e da importância de que os professores de inglês trabalhem com a inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), surge o objetivo geral desse estudo que buscou compreender esses professores que têm priorizado/pensam em priorizar a inclusão de estudantes com TDAH em suas aulas de inglês na escola regular e como eles utilizam/pensam em utilizar o lúdico nesse processo de inclusão. Os objetivos específicos consistem em discutir questões relacionadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas implicações no processo de ensino aprendizagem e a importância da Ludicidade na Educação; observar os conhecimentos dos professores de inglês acerca desse transtorno e como eles têm incluído/pensam em incluir estudantes com TDAH em suas aulas de inglês e compreender como eles utilizam/pensam em utilizar o lúdico nessas aulas e como essa utilização tem contribuído para a inclusão dos estudantes com TDAH. Essa pesquisa foi fundamentada em Barkley (2008), Simon (2016), Ribeiro (2016), DuPaul (2007), Freitas (2017), e Santos (2012) e no site fundado para pessoas com TDAH, Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). Esse estudo foi desenvolvido seguindo os princípios da pesquisa qualitativa, tendo como procedimento a pesquisa de campo e como instrumento um questionário. O resultado dessa pesquisa demonstrou que a maior parte dos professores de inglês que participaram dessa pesquisa tem priorizado/pensa em priorizar a inclusão de estudantes com TDAH em suas aulas, já utilizou o lúdico e que todos acreditam que a ludicidade pode contribuir com a inclusão desses estudantes no processo de ensino e aprendizado desse idioma na escola regular.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Língua Inglesa. Ludicidade. Estratégias. Ensino e Aprendizagem

ABSTRACT

Among the children with ADHD 80% exhibit problems related with school performance and these children are likely to face the need for school catch-up more often. Based on this and on the importance of English teachers working with the inclusion of students with Special Educational Needs (SEN), the general objective of this study arises, which sought to understand these teachers who have prioritized/thought about prioritizing the inclusion of students with ADHD in their English classes in regular schools and how they use/think about using ludic activities in this inclusion process. The specific objectives are to discuss issues related to Attention Deficit Hyperactivity Disorder and its implications in the teaching-learning process and the importance of Playfulness in Education; to observe the knowledge of English teachers about this disorder and how they have included/thought about including students with ADHD in their English classes and understand how they use/think about using play in these classes and how this use has contributed to the inclusion of students with ADHD. This research was based on Barkley (2008), Simon (2016), Ribeiro (2016), DuPaul (2007), Freitas (2017), and Santos (2012) and on the website founded for people with ADHD, Associação Brasileira do Deficit de Atenção (ABDA). This study was developed following the principles of qualitative research, using field research as a procedure and a questionnaire as an instrument. The result of this research showed that most of the English teachers who participated in this research have prioritized/thinks about prioritizing the inclusion of students with ADHD in their classes, they have already used the playful and that everyone believes that playfulness can contribute to the inclusion of these students in the teaching and learning process of this language in regular schools.

KEYWORDS: ADHD. English language. playfulness. Strategies. Teaching and learning

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	TDAH – DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TDAH.....	12
2.1	DEFINIÇÃO.....	12
2.2	CARACTERÍSTICAS DO TDAH	14
2.3	O DIAGNÓSTICO DO TDAH.....	15
3	A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA O LÚDICO E O ENSINO DE INGLÊS PARA ESTUDANTES COM TDAH.....	20
3.1	DIFICULDADES DE ESTUDANTES COM TDAH NA ESCOLA.....	20
3.2	A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA	21
3.3	O LÚDICO COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE INGLÊS PARA ESTUDANTES COM TDAH .	22
4	ANALISE DE DADOS.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema Estratégias de Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa através da Ludicidade para Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) de Escolas Regulares.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

Das crianças com TDAH, 80% exibem problemas com o desempenho escolar, é provável que essas crianças enfrentem a necessidade de recuperação escolar com mais frequência.

O indivíduo com TDAH possui processos e domínios prejudicados, dificuldade de autocontrole, autorregulação e problemas de desatenção. Esses fatores acabam prejudicando na aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, na aquisição de uma segunda língua, no caso aqui estudado, o inglês.

A língua inglesa é imprescindível nos dias atuais, pois a globalização faz com que se torne algo fundamental. O inglês é a língua internacional, a língua dos estudos, das viagens, dos negócios, a língua da comunicação com todo o mundo, e é um componente importante para estar na grade curricular das escolas e incluso para todos os alunos inclusive os alunos que tem o TDAH.

A estratégia de ensino proposta por esse estudo é o Lúdico. O Lúdico é uma forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música e dança. O intuito é educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros. Segundo Ribeiro (2013), o lúdico é a parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, como um recurso de grande importância no processo de ensino-aprendizagem.

A ludicidade promove a aprendizagem e favorece desenvolvimento físico, intelectual e social da criança, ou seja, busca um desenvolvimento real, completo e significativo. Porém, as atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempo e sim momentos de descobertas, construção e compreensão de si, estimulando a autonomia, a criatividade e a expressão pessoal tudo isso voltado para o ensino de diferentes disciplinas, dentre elas, a língua inglesa. Dessa forma, ao

possibilitar a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem do aluno, pode também facilitar o aprendizado de estudantes com TDAH.

Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender se os professores de inglês têm priorizado/pensam em priorizar a inclusão de estudantes com TDAH em suas aulas de inglês na escola regular e como eles utilizam/pensam em utilizar o lúdico nesse processo de inclusão.

Os objetivos específicos consistem em discutir questões relacionadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas implicações no processo de ensino aprendizagem e a importância da Ludicidade na Educação; observar os conhecimentos dos professores de inglês acerca desse transtorno e como eles têm incluído/pensam em incluir estudantes com TDAH em suas aulas de inglês e compreender como eles utilizam/pensam em utilizar o lúdico nessas aulas e como essa utilização tem contribuído para a inclusão dos estudantes com TDAH.

Essa é uma Pesquisa Qualitativa que teve como procedimento a Pesquisa de Campo, junto aos professores com formação em Língua Inglesa de escola regular. O instrumento de geração de dados foi um questionário desenvolvido para professores de escolas regulares que atuam na área e tem em sala de aula alunos com TDAH.

Essa monografia está dividida em cinco capítulos. A primeira sessão foi a introdução e nela apresentamos a justificativa dessa pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos e a metodologia. No segundo capítulo apresentamos o conceito e as características do TDAH e as questões que envolvem o diagnóstico desse transtorno. No terceiro capítulo apresentamos as principais dificuldades que podem ser enfrentadas por estudantes com TDAH na escola, a importância do aprendizado do inglês por parte desses estudantes e como o lúdico pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem desse idioma por parte desses alunos. No quarto capítulo apresentamos e discutimos o resultado da pesquisa e por fim, no capítulo cinco apresentamos nossas considerações finais.

2 TDAH – DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, inicialmente vinculada a uma lesão cerebral mínima. Por volta dos anos de 1960, pela dificuldade de comprovação da lesão, sua definição adquiriu uma perspectiva mais funcional, caracterizando – se como uma síndrome de conduta, tendo como sintoma primordial a atividade motora excessiva.

2.1 DEFINIÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser considerado um problema de saúde mental. O transtorno afeta as regiões da parte frontal do cérebro, especialmente a região responsável pelo controle dos impulsos, da organização, da memória, da atenção e do planejamento (SANTOS et al, 2013; FREITAS, 2017).

Conforme menção realizada na Introdução desse capítulo, o TDAH consiste em um tipo de transtorno neurobiológico que muitas vezes surge na infância e persiste na vida adulta, ou seja, acompanha o indivíduo em sua vida, e geralmente apresenta fator genético.

Trata-se assim de um distúrbio neurobiológico crônico que se caracteriza por desatenção, desassossego e impulsividade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há um grande número de crianças acometidas com esse transtorno, o TDAH.

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), em 1902 surge a primeira descrição oficial do que hoje chamamos de TDAH, entretanto, os detalhes sobre essa doença e a descrição mais completa do que ela representa só ocorrem na década de 1960. A associação pontua que cerca de 3% a 5% das crianças brasileira sofrem de TDAH, das quais 60% a 85% permanecem com transtorno na adolescência e na vida adulta.

Barkley (2008, p. 03) cita que: “[...] estudos epidemiológicos indicam que aproximadamente 3-7% das crianças norte/americana podem ter o diagnóstico do TDAH.”

O Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais - Quarta Edição (DSM-IV), que é o manual de classificação das doenças mentais, classifica o TDAH em três subtipos: a) TDAH do tipo Predominante Desatento; b) TDAH do tipo Predominante Hiperativo e c) TDAH do tipo Predominante Impulsivo.

Acerca do tipo predominante desatento, segundo o site Neurosaber, este grupo é caracterizado, como sugere o próprio nome, pela desatenção podendo apresentar também dificuldade de percepção de passagem de tempo, dispersão em tarefas que exigem grande concentração, distração, entre outros. Outras características comuns são:

- Dificuldade para se concentrar em aulas, livros e palestras (geralmente, as pessoas acometidas pelo TDAH tipo desatento não terminam a leitura de um livro; ou só quando o assunto desperta total interesse).
- A pessoa se distrai com qualquer estímulo externo (barulho, objetos, imagens).
- Dificuldade de se organizar, tanto objetos de seu cotidiano como a própria noção de tempo.
- Distração em conversas.
- Outros (INTITUTO NEUROSABER, 2017, n.p).

Sobre o tipo hiperativo/impulsivo, segundo esse mesmo site, uma pessoa que é diagnosticada com TDAH hiperativo-impulsivo, geralmente é aquela que pode perturbar o ambiente a que está inserida, como a sala de aula, por exemplo e ela pode também apresentar outras características como inquietação, impaciência em ouvir uma pessoa e para muitas coisas que necessitam de tempo e:

- Gosto por falar (muitas vezes sem algo objetivo, sem um foco).
- Temperamento explosivo, tendência a vícios (bebidas, drogas e jogos).
- Intolerância a erros (cometidos tanto pela pessoa quanto por outros).
- No campo da sexualidade, a pessoa pode ser instável, sendo que haverá períodos de grande desejo sexual e períodos de pouca libido.
- Outros (INTITUTO NEUROSABER, 2017, n.p).

Pessoas com TDAH podem ter a predominância de um desses três subtipos ou possuir o TDAH combinado, onde são manifestadas características de dois ou dos três subtipos.

Em todas as faixas etárias, pessoas com esse transtorno estão sujeitas a desenvolver comorbidades, isto é, a desenvolver outros distúrbios psiquiátricos, como ansiedade e depressão. Na adolescência, o risco maior está no uso abusivo do álcool e de outras drogas, por isso a importância de ter um diagnóstico cedo. Porém, muitos pais não admitem que seus filhos tenham esse transtorno e a falta do diagnóstico faz com que a maior parte das escolas não consiga lidar ou auxiliar adequadamente esses alunos, visto que em decorrência do TDAH eles tendem a apresentar prejuízo no rendimento escolar.

2.2 CARACTERÍSTICAS DO TDAH

As principais características apresentadas por crianças ou adultos que tem o diagnóstico do TDAH são a desatenção, hiperatividade e/ou comportamento impulsivo, essas características podem causar reflexos negativos no convívio social e familiar, assim como no desempenho escolar ou profissional.

Para DuPaul (2000, p. 21): “[...] este transtorno é caracterizado pela exibição de frequências inapropriadas, em termos de comportamento de desatenção ou hiperatividade-impulsividade”. Essas características podem manifestar-se em diferentes graus de comprometimento e intensidade e afetar principalmente no desempenho escolar.

O autor Rohde (2007) descrevem as características dos dois principais grupos do TDAH. As características da desatenção no TDAH, segundo esses autores são:

- Ter dificuldades para se concentrar.
- Não terminar o que começa.
- Distrair-se facilmente.
- Ter dificuldades em seguir regras e intrusões/ desviar a atenção com outras atividades.
- Tarefas complexas se tornam entediantes e ficam esquecidas (ROHDE; BENCZICH, n.d., n.p.).

Já as características relacionadas à hiperatividade/impulsividade podem ser identificadas como:

- Ficar remexendo as mãos e/ou os pés quando sentado.

- Não permanecer sentado por muito tempo.
- Pular, correr excessivamente em situações inadequadas.
- Sessão interna de inquietude (ROHDE, 2007, p. 32).

Alguns professores que têm contato com crianças com TDAH descrevem-nas como "inquietas", "agitadas", "desobedientes" ou que "vivem no mundo da lua", gerando grandes dificuldades de aprendizagem provocadas pela falta de concentração.

Segundo o autor Barkley e Dupaul (1990), existem evidências iniciais de que crianças com TDAH com predomínio da desatenção têm maiores problemas de recuperação de memória e velocidade no perceptual motora do que seus colegas.

Pesquisas apontam que crianças e adultos com o diagnóstico do TDAH enfrentam dificuldades de concentração, de organizar atividades, de seguir instruções e podem deixar uma tarefa inacabada para iniciar outra, tendo dificuldades de terminar aquilo que começaram.

Pessoas com TDAH podem se distrair com facilidade e frequentemente esquecer o que tinham para fazer ou onde colocaram seus pertences. A maior parte dessas pessoas não consegue prestar atenção em detalhes e demora para iniciar as tarefas e cometem erros por descuido e distração, o que pode prejudicar o processo de aprendizagem ou até mesmo na atuação profissional.

Pessoas com TDAH, onde há a predominância da hiperatividade, são inquietas e geralmente falam muito. Dificilmente conseguem participar das atividades que são feitas durante as aulas, além das dificuldades em manter silêncio durante as brincadeiras ou realização dos trabalhos. Se é a impulsividade que se destaca, os sinais mais marcantes são a impaciência, o agir sem pensar, a dificuldade para ouvir as perguntas até o fim, a precipitação para falar e a intromissão nos assuntos, conversas e atividades alheias.

Na adolescência e na vida adulta, os sintomas de hiperatividade costumam ser menos evidentes, mas as outras dificuldades podem permanecer inalteradas e os prejuízos se acumulam no dia a dia com reflexos negativos sobre a autoestima e sobre o aprendizado.

2.3 O DIAGNÓSTICO DO TDAH

Segundo o DMS-IV e CID-10, a síndrome reconhecida atualmente como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das possibilidades diagnósticas quando o profissional se encontra diante de queixas referentes ao comportamento diferente daquele esperado para a faixa etária e que acarreta prejuízo para o desenvolvimento da criança em diferentes domínios de interação social.

Os critérios do DSM-IV para o diagnóstico do TDAH são: desatenção, falha para prestar atenção e detalhes, dificuldades para manter atenção sustentada nas tarefas, frequentemente parece não escutar quando se fala diretamente com ele(a); frequentemente não segue instruções ou falha na finalização de tarefas; tem dificuldade para organizar tarefas ou atividades; frequentemente perde coisas necessária para a realização de tarefas; é facilmente distraído(a) por estímulos externos; é frequentemente esquecido(a) em atividades diárias; hiperatividade; mexe os membros com frequência ou se move na cadeira; levanta-se da cadeira na sala de aula ou em outros locais onde esperado que permaneça sentado(a); corre ou sobe excessivamente nas coisas; tem dificuldades para brincar calmamente; esta frequentemente “a ponto de” e parece “ligado(a) em um motor”; fala excessivamente; impulsividade; explode com respostas antes das questões serem completadas; tem dificuldade de esperar sua vez; frequentemente interrompe os outros.

A ABDA apresenta um questionário para diagnosticar crianças e adolescentes em sala de aula. Esse questionário é denominado SNAP-IV e foi construído a partir dos sintomas apresentados pelo DSM-IV. Com esse questionário o professor pode fazer uma análise rápida sobre os seus alunos em sala de aula. Vale ressaltar que este questionário é apenas um ponto de partida para levantamento de alguns possíveis sintomas primários do TDAH e que o diagnóstico correto e preciso do TDAH só pode ser feito através de uma longa anamnese (entrevista) com um profissional médico especializado (psiquiatra, neurologista, neuropediatra).

Muitos dos sintomas abaixo relacionados podem estar associados a outras comorbidades correlatas ao TDAH e outras condições clínicas e psicológicas. importante destacar que qualquer diagnóstico só pode ser fornecido por um profissional médico.

A proposta é que o professor marque um X nas alternativas ‘nem um pouco’, ‘só um pouco’, ‘bastante’ e ‘demais’ considerando cada um de seus alunos:

	Nem um pouco	Só um pouco	Bastante	Demais
01. Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas				
02. Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer				
03. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele				
04. Não segue instruções até o fim e não termina deveres de escola, tarefas ou obrigações				
05. Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades				
06. Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado				
07. Perde coisas necessárias para atividades (p. ex: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros)				
08. Distrai-se com estímulos externos				
09. É esquecido em atividades do dia-a-dia				
10. Mexe com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira				
11. Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado				
12. Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado				
13. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma				
14. Não para ou frequentemente está a “mil por hora”				
15. Fala em excesso				
16. Responde as perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas				

17. Tem dificuldade de esperar sua vez				
18. Interrompe os outros ou se intromete (por exemplo: intromete-se nas conversas, jogos, etc.)				

Fonte: Site da ABDA.

Após o preenchimento do questionário, o professor deve observar o resultado a partir da seguinte orientação presente no site da ABDA:

1. Se existem pelo menos 06 itens marcados como “BASTANTE” ou “DEMAIS” de 1 a 9 = existem mais sintomas de desatenção que o esperado numa criança ou adolescente.
2. Se existem pelo menos 06 itens marcados como “BASTANTE” ou “DEMAIS” de 10 a 18 = existem mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que o esperado numa criança ou adolescente.
3. O questionário SNAP-IV é útil para avaliar apenas o primeiro dos critérios (critério A) para se fazer o diagnóstico. Existem outros critérios que também são necessários.

Outros critérios para o diagnóstico de TDAH, para além do levantamento das características são:

CRITÉRIO A: Sintomas (vistos acima)

CRITÉRIO B: Alguns desses sintomas devem estar presentes antes dos 07 anos de idade.

CRITÉRIO C: Existem problemas causados pelos sintomas acima em pelo menos 02 contextos diferentes (por ex., na escola, no trabalho, na vida social e em casa).

CRITÉRIO D: Há problemas evidentes na vida escolar, social ou familiar por conta dos sintomas.

CRITÉRIO E: Se existe um outro problema (tal como depressão, deficiência mental, psicose, etc.), os sintomas não podem ser atribuídos exclusivamente a ele (ABDA, n.d., n.p).

Esses critérios podem orientar as escolas a observar se os estudantes apresentam características de TDAH e assim, recomendar aos responsáveis que busquem o diagnóstico com profissionais especializados.

3 A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA O LÚDICO E O ENSINO DE INGLÊS PARA ESTUDANTES COM TDAH

Antes de tratar especificamente da importância do aprendizado da Língua Inglesa e do ensino de inglês para estudantes com TDAH, julgamos ser necessário tratar das questões que envolvem as principais dificuldades que podem ser enfrentadas por estudantes com esse transtorno na escola.

3.1 DIFICULDADES DE ESTUDANTES COM TDAH NA ESCOLA

Conforme menção anterior, crianças que apresentam esse diagnóstico do TDAH podem enfrentar dificuldades no desenvolvimento escolar, uma vez que seus sintomas podem causar prejuízos em relação ao estudo e leva-las a ter um rendimento escolar inferior ao desejável. Souza (2010. p.33) aborda que: “[...] o aluno pode saber o que deve ser feito e entende o assunto, mas a incapacidade de conseguir se focar na tarefa proposta, “atrapalha” o ambiente escolar e impede também, a conclusão do exercício passado.”

Para estudantes com TDAH prestar atenção nas tarefas que exigem delas concentração pode ser um grande desafio e, assim, o desempenho na sala de aula vai ficando comprometido pela falta de atenção, e, muitas vezes, acabam ficando as tarefas não conseguem ser concluídas. Esse e outros problemas como a possível falta de desorganização na realização das tarefas, o possível baixo desempenho nos testes e a possível falta de atenção nas explicações dos professores, podem causar o baixo rendimento no processo de ensino-aprendizagem.

Estudantes com TDAH podem alterar as rotinas das atividades na sala de aula, influenciando também a concentração de quem estiver ao seu redor, podendo até desconcentrar o professor durante a aula. Freitas (2017 apud SILVA, 2014. p.17) diz que em “[...] detrimento de tais comportamentos frequentes os alunos com TDAH “podem acarretar interrupções no decorrer da aula, gerando prejuízo para todos na sala de aula”

A impulsividade, para estudantes que tenham essa característica do TDAH, pode fazer com que eles ajam sem pensar e façam coisas em excesso como, por

exemplo, conversar sem permissão com os colegas, falar paralelamente e fiquem zangados ou reprimidos quando confrontados ou por conta da tarefa mal sucedida.

Vale ressaltar que a hiperatividade consiste na principal causa de inquietações que incluem sair da carteira sem permissão, brincar com objetos de seus próprios materiais escolares, que acaba atrapalhando todos em sala de aula. De acordo Fortunato (2010. p. 73 e 79), esses alunos:

Não param na carteira, se dispersam frente a qualquer estímulo externo, são impulsivos, perdem o material e sentem dificuldade em organizar as tarefas escolares sozinhos, com prejuízo na resolução das atividades propostas pelos professores, recaindo, negativamente, no seu aproveitamento acadêmico.

O autor Barkley (1999) menciona que

os resultados de estudos prospectivos do acompanhamento de crianças com TDAH, indicam risco aumentado de fracasso acadêmico crônico, medidos por taxas superiores e abandono da escola em relação aos companheiros.

Existem também os problemas na área afetiva emocional, as dificuldades mencionadas acabam ocasionando alguns insucessos escolares.

O TDAH também pode resultar em dificuldade de relacionamento com os colegas e isso pode levar à insegurança e desmotivação para realizar as atividades com prazer e compromisso. É importante salientar que o aluno com TDAH podem ser vítimas de bullying. Cantos da sala e janelas também não são bons lugares, porque eles podem se distrair facilmente olhando para fora.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA

O inglês consiste na segunda língua de maior importância a nível global, devido a grande quantidade de pessoas que o falam, além dessa língua ser vista e mantida como oficial em muitos países, uma a cada cinco pessoas falam inglês como língua nativa, como segunda língua ou idioma estrangeiro. Aprender uma língua estrangeira é tão importante, quanto aprender qualquer outra disciplina escolar. É relevante despertar nos alunos, a consciência de que através desse conhecimento, pode-se abrir muitas oportunidades de interação e inserção social.

Segundo as considerações estabelecidas pelo MEC, o ensino da Língua Inglesa desempenha um fator de que a aprendizagem “não é só um exercício

intelectual de aprendizagem de formas estruturais (...), é sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (BRASIL, 1998, p.23).

No Brasil, o inglês faz parte da grade curricular em todas as escolas e é obrigatório estudá-la, no ensino fundamental ou médio, e algumas instituições preferem começar a trabalhar a língua inglesa na educação infantil. Contudo, os alunos com TDAH poderão apresentar dificuldades em aprender esse idioma, por conta das características do transtorno apresentado anteriormente.

Uma vez que identificado o TDAH em algum aluno, o professor passa/deveria passar a ter um papel fundamental na inclusão dessa criança ao ambiente escolar. Essa responsabilidade acontece devido ao fato do professor ser a pessoa que mais tem contato com o aluno. Segundo Gardner (2000. p. 66): “[...] o comportamento do professor pode influenciar positiva ou negativamente no desejo e na disposição do aprendiz para aprender e continuar aprendendo uma língua.”

Sendo assim, devem-se organizar estratégias que visem o estímulo às linguagens, raciocínio e ainda o desenvolvimento da autonomia, a independência e a valorização do aluno, as tecnologias podem contribuir nesses aspectos, como nos apresenta Moran (1999, p. 02):

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.

É fundamental que educadores tenham uma formação qualificada para atuar em sua profissão e trabalhar com crianças com TDAH, pois é enriquecedor encontrarmos em instituições profissionais qualificados, além das mudanças que as escolas devem adequar e aderir para essas crianças.

3.3 O LÚDICO COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE INGLÊS PARA ESTUDANTES COM TDAH

Algumas das razões para o ensino da Língua Inglesa (LI) deriva da sua curiosidade, sendo este um grande fator de motivação, que é essencial ao aprendizado, curiosidade essa de conhecer e falar outra língua que é o inglês. Assim,

há necessidade que as aulas de LI sejam mais leves e lúdicas pois ajuda no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos. Segundo Martins (2015, p. 08):

No ensino da LI, de início, não se deve perseguir a perfeição, mas sim animar o educando a tentar se expressar na língua em estudo. Analisando o uso do Inglês como uma ferramenta para a formação da criança como cidadão, a LI pode promover a autoestima, para que os alunos valorizem o que produz individualmente ou no grupo, favorecendo a convivência, considerando a igualdade e a identidade para que aprenda a conhecer, a fazer a ser e a conviver dentro de seu idioma ou em qualquer outro.

Essa mesma autora, tratando do lúdico no ensino da LI, pontua que:

Nesse contexto o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem de LI, na medida em que propõe o estímulo ao interesse do aluno, que tem no jogo um fator de desenvolvimento dos diferentes níveis de sua experiência pessoal e social. O jogo ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem (MARTINS, 2015, p. 11).

Santos (2012, p 43), em seu livro sobre TDAH, aborda a adequação curricular e das práticas pedagógicas para esses alunos. A mesma cita que se torna relevante a adequação curricular para estudantes com TDAH e sugere, em relação a esses estudantes:

- Orientação Psicopedagógica, Pedagógica e a Educacional seguida de um ambiente bem estruturado com auxílio para que o aluno se organize.
- Favorecer ambientes e oportunidades onde se tenha a menos distração possível.
- Adequação e Adaptação curricular centrada nos objetivos de ser alcançados, na adequação de conteúdo (temas conceituais) e na aplicabilidade as necessidades dos alunos, adaptando-os e executando-os de forma interativa, favorecendo assim uma aprendizagem mais significativa e promissora aos mesmos.
- Supervisão das tarefas realizadas pelos mesmos.

Algumas das razões para o estudante tenha interesse no ensino da Língua Inglesa é a sua curiosidade, sendo está um grande fator de motivação para o aprendizado.

Defendemos nessa pesquisa que as aulas de Língua Inglesa para crianças que tem o diagnóstico do TDAH devem ser lúdicas, principalmente para as crianças mais jovens. No ensino da Língua Inglesa é imprescindível animar o educando a tentar se expressar na língua estudada. É importante mostrar a essas crianças a importância

de se estudar a língua inglesa e que elas podem aprender um outro idioma de uma forma mais descontraída. Para o pesquisador Brown (2001, p. 23):

[...] acredita que quanto mais a criança é exposta a uma palavra, maior será a retenção da mesma, e que quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma Língua estrangeira, mais a criança incorporará essas novas palavras.

Almeida Filho (2009, p. 08), conceitua a LI como aquela língua que “serve para comunicação ampla desde a casa, passando pela rua até a escola e os meios culturais. É a língua em que se constitui a identidade pessoal, regional, étnica e cultural de uma pessoa”.

Para um aluno com TDAH cada palavra ou compreensão de um assunto pode ser uma grande conquista, então, devem ser apresentadas possibilidades que ajude esse aluno em relação ao seu desempenho escolar afim de que os prejuízos relacionados ao transtorno não impeçam esse estudante de adquirir um bom desenvolvimento na língua inglesa, pois é fundamental que alunos com TDAH, assim como os demais alunos, tenham o conhecimento e o contato com a segunda língua.

Dessa forma, é fundamental que o professor considere que o aluno que apresenta diagnóstico do TDAH possui uma forma diferente de aprender e pode ter dificuldades diferentes de compreensão e assimilação do conteúdo.

Simon (2016) lista um compilado de estratégias lúdicas que podem ser utilizadas para auxiliar no ensino-aprendizagem do aluno com TDAH. Ao todo, a autora discute uma grande gama de estratégias a serem aplicadas, no entanto apresento aquelas que considerei mais pertinentes ao ensino do inglês. Dessas sugestões, destaco:

- A definição de regras e expectativas do professor para com a turma e o aluno com TDAH;
- O atendimento ao aluno com TDAH em horário separado aos demais; a disponibilização ao aluno de mais tempo para o cumprimento de atividades;
- O uso de linguagem clara e auxílio durante a leitura mesmo nas avaliações; os conteúdos devem ser iniciados pelo tópico mais relevante e readequar caso se perceba dificuldade; o auxílio ao aluno na organização das atividades, material e tempo;
- A manutenção do foco visual com o aluno e repetir a explicação se necessário;
- A organização da turma de modos diferentes para evitar rotina (mudar as filas, organizar semicírculo, trabalho em grupos, etc.);
- O combinado de um código específico com o aluno caso seja preciso chamar atenção do mesmo;
- O contato com os pais;

- O uso de materiais e recursos alternativos, tais como o uso de filmes, jogos, revistas, entre outros (SIMON, 2016, p. 139).

Essas estratégias devem ser constantemente serem aplicadas, são fundamentais para o ensino da língua inglesa e ajuda no desenvolvimento do aluno. Elas permitem que os alunos se desenvolvam juntos reunindo e compartilhando suas próprias experiências. Essa abordagem permite que se usem atividades alternativas, que se organizem os trabalhos de modo que garantam interação de forma concentrada e focada, que se use tecnologia que chame a atenção do aluno para a nova língua e outros métodos diferenciados que podem auxiliar a aprendizagem da língua inglesa para o aluno com TDAH, adaptando o ensino da língua às suas necessidades e garantindo uma educação mais acessível.

Sendo assim, pode-se afirmar que o ensino da Língua Inglesa, através do lúdico, propicia aos estudantes o interesse em aprender porque “a melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando de seu próprio desenvolvimento em atividades que sejam significativas e lhe despertem o prazer.” (SABADIN, 2003, p. 59).

O processo lúdico de aprendizagem deve ser prazeroso e deve respeitar a individualidade de cada criança, de maneira que possam expressar seus sentimentos e emoções e desenvolver suas habilidades de socialização, esse processo é muito importante para crianças que tem TDAH, pois requer mais atenção e realizações das atividades no momento deles no intuito de fazer as tarefas com mais prazer e desenvolver um bom aprendizado usando suas habilidades através da ludicidade.

A ludicidade na educação compreende a interação entre professores e alunos, a cooperação entre os educandos e o estímulo à criatividade das crianças. Mais do que transmitir conteúdos, uma educação baseada na ludicidade permite que o aluno desenvolva a sua capacidade cognitiva e seu senso crítico. A ludicidade está presente nos jogos e brincadeiras, mas também pode ser aplicada em atividades musicais, artísticas e na contação de histórias: tudo depende da imaginação e criatividade do professor. Para o autor Luckesi (2000, p. 46):

As atividades lúdicas são aquelas que proporcionam experiências de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, as quais não se restringem ao

jogo e à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos.

A ludicidade, além de proporcionar o aprendizado, permite que as crianças assimilem questões relacionadas a seguir regras, a respeitar o seu momento e o dos colegas, ao desenvolvimento de sua habilidade de comunicação e a expressão dos sentimentos e emoções. Os jogos e brincadeiras são laboratórios, nos quais as crianças são estimuladas a arriscar, a criar e a inovar. Aprendem a lidar com perdas e frustrações e a desenvolver seu raciocínio lógico. Os jogos também permitem os erros e ajudam as crianças a compreenderem as consequências de suas ações.

Na língua inglesa trabalhar com o lúdico não é diferente, através da ludicidade podemos trabalhar as quatro habilidades da língua estrangeira (*listening, reading, writing, e o speaking*). Trabalhar com estudantes com TDAH de forma lúdica pode ajudar estudantes que, por conta do transtorno, tenham dificuldade de prestar atenção nas aulas ou fixar os conteúdos a aprender com mais facilidade e com mais prazer. Segundo Simon (2016, p. 216): “[...] as necessidades dos alunos com TDAH são diferentes, as respostas são distintas e que precisa ser considerado que há muitas formas de aprender (visual, auditiva, cinestésica), havendo, portanto, muitas formas de ensinar”.

Quando a língua inglesa é apresentada como diversão, as crianças passam a ser estimuladas e desenvolvem uma ótima capacidade de concentração. Através de trabalhos lúdicos, a criança passa a ter uma finalidade em seu aprendizado.

No livro *TDAH princípios e condutas uma abordagem lúdica*, da autora Lilian Santos, que fala sobre as atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH é mencionado que as aprendizagens significativas são aquelas em que o sujeito “internaliza os saberes”, apreendendo-os. O ato de brincar proporciona esse aprendizado significativo.

Toda atividade lúdica - seja ela jogos, danças, brincadeiras, entre outras – devem ter o mesmo objetivo: desenvolver no aluno o foco emocional uma vez que ao participar da atividade ele será submetido ou a alegria de ganhar ou à frustração de perder. As atividades lúdicas permitirão ao aluno com TDAH o desenvolvimento das habilidades linguísticas e a assimilação do vocabulário da LI.

Abaixo segue uma listagem de sugestões de atividades que podem ser utilizadas nas salas de aula e nas aulas de inglês. É importante ressaltar que os

materiais relacionados não são testes e tampouco jogos protocolizados, tratam-se de materiais psicopedagógicos e instrumentos que auxiliam substancialmente na sistematização da aprendizagem. Destacamos que as sugestões de atividades podem ser adequadas para o ensino de LI:

1. **Jogo da Memória** – este jogo estimula a memória, a concentração e a estimulação visual.
2. **Jogo de Sequência Lógica** – ordenação e organização de fatos, favorecendo o processo de orientação temporoespacial, exercitando a discriminação visual, a atenção, a ampliação do vocabulário e a criatividade.
3. **Vídeos, CDs e softwares Educacionais** – suscitam a construção de senso comum (moral da história), ampliação do vocabulário e construção textual com base na contextualização.
4. **Softwares Educacionais** – aplicativo de computador disponibilizado para utilização com finalidade educacional ou pedagógica, com permitindo ao usuário realizar atividades com foco nos conceitos (conteúdos, valores) a serem trabalhados. Muitos softwares são disponibilizados em forma de jogo para se tornarem mais atraentes e eficaz, favorecendo assim a aprendizagem.
5. **Baralho Uno** – estimula a concentração, amplia o conceito de operação matemática, formas, cores e discriminação visual.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta parte do trabalho estaremos realizando a análise de dados. Como já mencionado no início desta pesquisa, o instrumento de geração de dados utilizado foi um questionário online composto por 11 questões, sendo 04 questões abertas e 07 questões fechadas. Esse questionário foi aplicado para professores de inglês que atuam em escolas regulares.

Esse questionário teve como objetivo analisar as perspectivas que os participantes da pesquisa têm em relação as contribuições do lúdico para o ensino de LI para estudantes com TDAH.

Na primeira parte do questionário as perguntas tiveram como objetivo o levantamento de dados sobre os participantes da pesquisa – gênero, idade, a formação acadêmica e há quanto tempo atua como professor de inglês na escola regular.

TABELA 01: DADOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

	GÊNERO	IDADE	FORMAÇÃO ACADEMICA	HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA REGULAR
P1	Feminino	26 a 30 anos	Professor de inglês	Entre 1 a 5 anos
P2	Feminino	26 a 30 anos	Professor de inglês	Entre 1 a 5 anos
P3	Feminino	20 a 25 anos	Professor de inglês	Entre 1 a 5 anos
P4	Feminino	20 a 25 anos	Professor de inglês	Entre 1 a 5 anos
P5	Feminino	20 a 25 anos	Professor de inglês	Entre 1 a 5 anos
P6	Feminino	20 a 25 anos	Professor de inglês	Entre 1 a 5 anos
P7	Feminino	Mais de 40 anos	Professor de inglês	Entre 6 a 10 anos
P8	Masculino	Mais de 40 anos	Professor de inglês	Entre 6 a 10 anos
P9	Masculino	20 a 25 anos	Professor de inglês	Entre 1 a 5 anos
P10	Masculino	20 a 25 anos	Professor de inglês	Entre 1 a 5 anos

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Como observamos na Tabela 01, a pesquisa que teve como participantes professores de inglês das escolas regulares, foi respondida por 10 professores da língua inglesa, sendo 03 do gênero masculino e 07 do gênero feminino. Em relação à idade as pessoas e todas têm licenciatura em Língua Inglesa. Sobre o tempo de docência na escola regular P1, P2, P3, P4, P5, P6, P9 e P 10 têm entre 01 e 05 anos e P7 e P8 têm entre 6 e 10 anos.

Iniciamos a segunda parte do questionário buscando conhecer a experiência dos participantes na escola regular com alunos com TDAH perguntando se em sua prática docente como professor(a) de inglês eles ministram ou ministraram aula em salas que tenham ou tinham alunos com esse transtorno:

TABELA 02: CONTATO COM ALUNOS COM TDAH NAS AULAS NA ESCOLA REGULAR

	Já teve alunos com TDAH	A quantidade de alunos que já teve em sala de aula com TDAH	A quantidade de alunos que tem atualmente em sala de aula com TDAH
P1	Já teve	1 aluno	1 aluno
P2	Já teve	1 aluno	1 aluno
P3	Já teve	1 aluno	2 alunos
P4	Já teve	4 alunos	2 alunos
P5	Já teve	4 alunos	
P6	Já teve	4 alunos	
P7	Já teve	4 alunos	
P8	Já teve	5 alunos	5 alunos
P9	Não teve		
P10	Não teve		

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Como observamos a Tabela 02, os participantes P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, tem/tiveram alunos com TDAH e os participantes P9 e P10 nunca tiveram alunos com TDAH. Apenas os participantes P1, P2, P3, P4 e P8 ministram aula para alunos com TDAH atualmente.

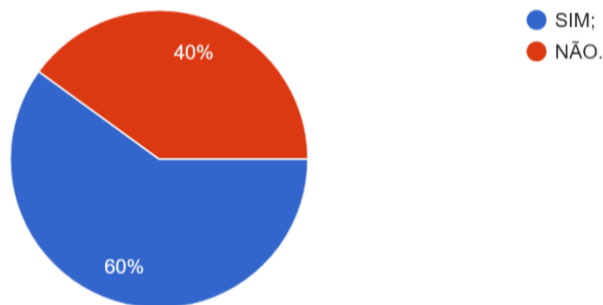
Destacamos que P9 e P10, assim como outros professores de escola regular, podem ter ou ter tido alunos com TDAH sem diagnóstico porque essa ainda é realidade de muitos estudantes especialmente da escola pública. A falta do diagnóstico e do (re)conhecimento das características desse transtorno pode impedir

esses professores de desenvolver estratégias que facilitem o aprendizado desses alunos.

Perguntados sobre o seu conhecimento em Educação Especial e/ou Inclusiva, 07 participantes disseram ter esse conhecimento e 03 participantes afirmaram não ter o conhecimento de questões relacionadas à Educação Especial ou Inclusiva.

GRÁFICO 01: VOCÊ TEM CONHECIMENTO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL OU INCLUSIVA?

10 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Como é possível observar no Gráfico 01 acima, 60% dos professores responderam ter o conhecimento na área de Educação Especial ou Inclusiva e 40% responderam não ter esse conhecimento.

Vale ressaltar que é fundamental que os professores de escolas regulares tenham algum conhecimento sobre a Educação Inclusiva, pois nessas escolas há alunos com NEE matriculados de forma que esse conhecimento é essencial para a inclusão desses alunos. Destacamos que estudantes com TDAH fazem parte do grupo de estudantes com NEE e, para Cunha (2012, p. 41) há:

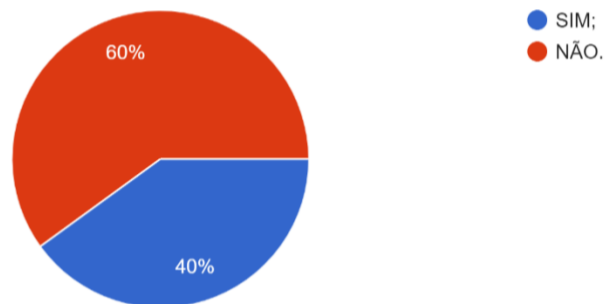
A importância de contemplar os acometidos de TDAH, enquanto alunos com necessidades de educação especial por meio de adequação curricular, atendendo desta forma suas necessidades específicas, é uma necessidade emergencial.

Sendo assim é importante que os cursos de formação de professores contemplem essa discussão na formação de seus alunos e que os professores participem de atividades de formação continuada a fim de obter ou ampliar esse conhecimento.

Em seguida perguntamos se esses participantes acreditavam ter conhecimentos suficientes para incluir um aluno com TDAH em suas aulas de inglês.

GRÁFICO 02: VOCÊ ACREDITA TER CONHECIMENTOS SUFICIENTE PARA INCLUIR UM ALUNO COM TDAH NAS SUAS AULAS DE INGLÊS?

10 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

No Gráfico 02, podemos observar 60% dos professores de inglês não tem o conhecimento suficiente para incluir aluno com TDAH nas suas aulas, e 40% dos professores afirmam terem conhecimentos suficientes para incluir esses alunos em suas aulas de inglês. Cunha (2012, p. 41 e 42) reforça a necessidade de um trabalho voltado para a inclusão e permanência de estudantes com NEE:

[...] assim como a proposta de contemplar os portadores do transtorno com uma aprendizagem significativa, assegurado, além da acessibilidade à escola, a permanência dos mesmos com currículo específicos, conteúdos adaptados e recursos pedagógicos adequados. Encontra, ainda, respaldo e aporte legal na Constituição Federal, LDB9394/96 e Deliberação 291/2004 do CEE-RJ. Nos termos do artigo 59 da LDBEN 9394/96 os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas para atender suas necessidades (2012, p. 41 e 42).

Destacamos que há leis estaduais e federais que garantem essa inclusão.

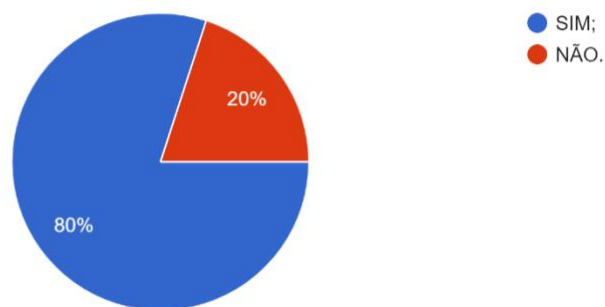
Em relação à forma como o conhecimento sobre Educação Especial e/ou Inclusiva foi adquirido, P1, P2, P3 afirmaram ter adquirido esse conhecimento através

de cursos de especialização, P9 e P10 através do curso do curso de graduação e palestras e P6, P7 e P8 de forma independente.

Em seguida perguntamos se os participantes que já ministraram aulas para o aluno com TDAH priorizam ou priorizou a inclusão de estudante em suas aulas.

GRÁFICO 03: CASO VOCÊ TENHA MINISTRADO AULAS PARA ALUNOS COM TDAH EM SUA CLASSE, VOCÊ PRIORIZA OU PRIORIZOU A INCLUSÃO DESSE ALUNO EM SUAS AULAS?

10 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Como podemos observar no Gráfico 03, 80% dos professores de inglês priorizaram ou priorizariam a inclusão de estudantes com TDAH em suas aulas e 20% não priorizam/priorizariam. Destacamos que:

Uma vez que o diagnóstico de TDAH é confirmado, é dever da escola (entende-se por professores, equipe pedagógica e servidores) e dos pais manter contato estreito para que a criança progrida da mesma forma que as demais. O professor, além de estar em contato com a família da criança, a fim de interagir as tarefas do processo de ensino e aprendizagem com os familiares; deve [também] ser aberto a mudar e/ou variar métodos para ensinar o seu aluno com hiperatividade, além de ser pesquisador e investigativo (SOUZA e MENEZES, 2010, p. 71).

As autoras abordam um conceito fundamental: os professores devem estar abertos a mudar e/ou variar seus métodos para incluir os alunos com NEE em suas aulas.

Em seguida os participantes responderam quais os requisitos seriam necessários para um professor incluir um aluno com TDAH em suas aulas de inglês. As respostas foram sistematizadas na Tabela 03.

TABELA 03: QUAIS OS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA UM PROFESSOR DE INGLÊS INCLUIR ESTUDANTES COM TDAH EM SUAS AULAS?

P1	Primeiramente conversar com os familiares dos alunos e se possível com os profissionais que fazem o acompanhamento dele pois é importante saber as características do aluno e quais os mecanismos mais eficazes no aprendizado dele
P2	Conhecer a criança, conversar com os pais, conhecer os principais diagnóstico que esse aluno tem e a partir daí incluir em suas aulas.
P3	Conhecer a forma que o aluno aprende
P4	Elaborar atividades, que o aluno possa dar sua contribuição, mantê-lo sempre pertencente a aula e atividades. E atividades lúdicas são ótimas para essa interação.
P5	Algo que chame a atenção do aluno com a ajuda de um cuidador especializado
P6	Entender que o processo de ensino e aprendizagem vai muito além de atingir resultados quantitativos. O ideal é trabalhar a singularidade desse aluno a fim de obter resultados que sobrepõe o aspecto quantitativo como por exemplo, os aspectos qualitativos.
P7	Formação na área, ou até mesmo cursos, palestras que ensinem como incluir os alunos com TDAH. Além de paciência, acolhimento, essa que são características pessoas!
P8	Formação na área ou até mesmo cursos. E para uma maior inclusão apresentar aulas mais lúdica.
P9	A sensibilidade e amor pelo próximo. Empatia
P10	O conhecimento sobre o TDAH e a sensibilidades com os alunos

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Como podemos observar na Tabela 03 são respostas pessoais de cada participante com relação ao seu conhecimento e atuação em sala de aula com esses alunos com TDAH. Alguns professores citaram conhecer o aluno e familiar pois assim fica mais fácil saber qual a dificuldade ou o que o aluno gosta de fazer, outros responderam ter formação na área, ou seja, ter o conhecimento na educação inclusiva ou especial, e alguns optaram por empatia e amor. Cada professor, a partir de um

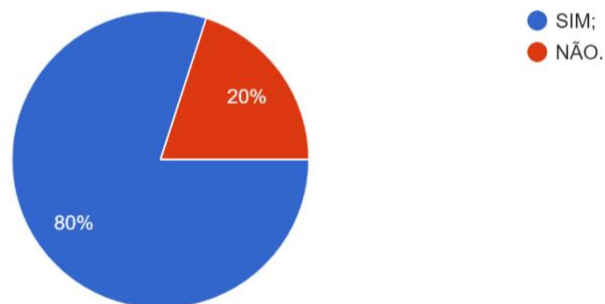
conhecimento acerca do TDAH, pode descobrir métodos ou técnicas que auxiliem a inclusão do aluno com TDAH em sua aula.

Batista e Albuquerque (2009, p. 08), relata que: “A função de educador requer que este seja hábil a encontrar uma abordagem e métodos que melhor se ajustem às diferentes realidades encontradas no ambiente escolar.”

As três últimas questões do questionário foram relacionadas à ludicidade. Na primeira das questões onde abordamos esse tema, perguntamos aos participantes se, conhecendo as dificuldades de estudantes com TDAH, eles já haviam se utilizado da ludicidade em suas aulas de inglês. Dos 10 participantes, 08 afirmaram já haver utilizado e 02 disseram nunca ter utilizado.

GRÁFICO 04: SABENDO DAS DIFICULDADES DOS ALUNOS COM TDAH, VOCÊ JÁ MINISTROU AULAS LÚDICAS?

10 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

No Gráfico 04 podemos observar que 80% dos professores já ministraram aulas lúdicas, e apenas 20% não ministraram aulas lúdicas. Trabalhar em sala de aula com ludicidade é muito importante e enriquecedor. Os alunos aprendem brincando e conseguem desenvolver várias habilidades através da diversão.

O lúdico é extremamente importante para o desenvolvimento do ser humano, e pode auxiliar na aquisição de novos conhecimentos, em sala de aula, facilitando muito no processo ensino-aprendizagem. É através de atividades lúdicas, que o educando explora muito mais sua criatividade, melhora sua conduta no processo de ensino-aprendizagem. Para Fortuna (2000, p. 09):

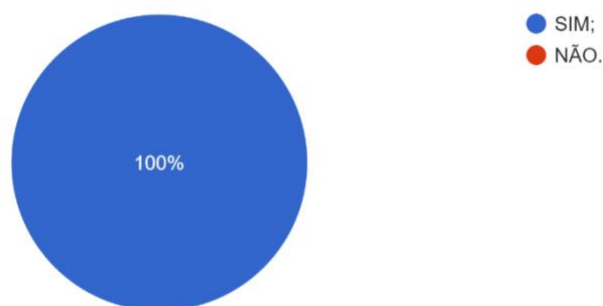
[...] uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar, é uma aula livre, criativa e imprevisível. É aquela que desafia o aluno e o professor, colocando-os como sujeitos do processo pedagógico. A presença da brincadeira na escola ultrapassa o ensino de conteúdos de forma lúdica, dando aos alunos a oportunidade de aprender sem perceber que o estão.

Levando em consideração que brincar estimula a inteligência porque faz com que o aluno solte sua imaginação e desenvolva a criatividade, possibilitando o exercício da concentração, da atenção e do engajamento, proporcionando, assim, desafios e motivação e aprendizagem, destacamos a importância dessas atividades para a inclusão de estudantes com TDAH.

Na penúltima questão buscamos identificar se os participantes concordam que a ludicidade é um método eficaz para o ensino aprendizagem para esses alunos com TDAH e todos os 10 participantes confirmaram que sim.

GRÁFICO 05: VOCÊ ACREDITA QUE A LUDICIDADE É UM MÉTODO EFICAZ PARA O ENSINO APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS QUE TEM O DIAGNÓSTICO DE TDAH?

10 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Como podemos observar no Gráfico 05, 100% dos participantes afirmaram que trabalhar com a ludicidade é um método eficaz para o desenvolvimento de ensino dos alunos com TDAH.

Acrescentar em suas aulas o método lúdico é fundamental, não só os alunos com TDAH terão uma maior motivação como também os demais alunos. Oliveira (2017, p.3) relata que:

[...] as atividades lúdicas permitem que o sujeito estabeleça relações com os outros e com diferentes culturas, sendo assim, pode-se dizer que:

brincadeira, cultura e conhecimento se contemplam formando uma tríade da infância com o caráter lúdico e significativo.

Portanto, podemos afirmar, que o lúdico deve fazer parte das aulas, não só de inglês, mas também das demais disciplinas e que utilizar o lúdico é mais do que acrescentar brincadeiras às aulas:

É essencial que nós professores tenhamos uma formação continuada, também com relação aos aspectos metodológicos do lúdico, e percebamos a importância que tem o desenvolvimento de atividades lúdicas para as crianças, jovens e adultos.” (OLIVEIRA, 2017, p. 09).

E por fim, na última questão pedimos que os participantes descrevessem as considerações sobre a utilização do lúdico no desenvolvimento do aprendizado da língua inglesa para os alunos com TDAH.

TABELA 04: ATIVIDADES LÚDICAS PARA ESTUDANTES COM TDAH NAS AULAS DE INGLÊS

P1	O lúdico chama atenção, desperta o interesse. O novo faz com que os alunos prendam a atenção naquilo, seja qual for o assunto. Os alunos com transtorno de hiperatividade precisam de aulas mais lúdicas, menos monótonas onde eles possam se expressar e trabalhar suas habilidades.
P2	Trabalhar com métodos lúdico é essencial. Incluir a ludicidade nas aulas é importante e trabalhar o lúdico com alunos com TDAH é apresentar uma forma deles aprender brincando e podendo se concentrar nas aulas.
P3	Ajuda na concentração e motivação
P4	Desenvolvendo atividade de maneira lúdica, é mais uma ferramenta que possibilita o aluno com TDAH, superar dificuldade e se interessa mais pelo aprendizado da língua inglesa.
P5	Sabemos que os alunos com TDAH tende a viver e ver o mundo de forma diferente, então o lúdico pode ajudar eles a encontrar a melhor forma para aprender.
P6	Embora já tenha escutado e visto alguns dos meus colegas de turma, falarem a respeito de momentos lúdicos em sala de aula na Educação Básica, não tenho o fundamento para descrever o lúdico no processo de aprendizagem do aluno com TDAH.
P7	A ludicidade ajuda na melhor interação dos alunos com os assuntos propostos e melhor desenvolvimento dos mesmos.
P8	O lúdico acaba desencadeando um foco nas crianças para que com isso elas consigam interagir com as atividades de forma automática. E melhora seu desenvolvimento os deixando com interativo nas aulas.
P9	O lúdico desperta a atenção do educando, fazendo com que o mesmo se envolva na atividade e a aprendizagem acontece como um passo de mágica. O diferente encanta.
P10	A ludicidade motiva eles a querer aprender, o inglês é uma língua que pode ser trabalhada com o lúdico e eles amam.

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Como é possível observar na Tabela 02, os comentários dos professores em relação às atividades lúdicas, todos destacam as contribuições da ludicidade pode contribuir com a inclusão desses estudantes no processo de ensino e aprendizado desse idioma na escola regular. Podemos dizer juntos com a autora Oliveira (2017, p. 02):

Essa afirmação caracteriza muito bem o lúdico no processo de aprendizagem, pois se pode observar uma fonte de inspiração para a construção do conhecimento da criança, aprender brincando e construir conhecimento vão se tornando faces da mesma realidade.

Por fim, percebe-se que envolver a ludicidade na língua inglesa para os alunos com TDAH pode trazer bons resultados no ensino aprendizagem deles e garantir que eles compreendam o assunto apresentado com mais facilidade. A ludicidade explora várias áreas da aprendizagem ajuda no autocontrole, nas habilidades psicomotoras e auxilia a imaginação, auxiliando assim estudantes com desatenção e/ou hiperatividade. A ludicidade pode gerar encantamento e confiança em alunos com TDAH.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou compreender esses professores têm priorizado/pensam em priorizar a inclusão de estudantes com TDAH em suas aulas de inglês na escola regular e como eles utilizam/pensam em utilizar o lúdico nesse processo de inclusão. Os objetivos específicos consistem em discutir questões relacionadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas implicações no processo de ensino aprendizagem e a importância da Ludicidade na Educação; observar os conhecimentos dos professores de inglês acerca desse transtorno e como eles têm incluído/pensam em incluir estudantes com TDAH em suas aulas de inglês e compreender como eles utilizam/pensam em utilizar o lúdico nessas aulas e como essa utilização tem contribuído para a inclusão dos estudantes com TDAH.

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo bibliográfico e da pesquisa de campo.

No estudo bibliográfico, a partir das concepções de teóricos e pesquisadores como Barkley (2008), Simon (2016), Ribeiro (2016), DuPaul (2007), Freitas (2017), e Cunha (2012), foi possível compreender as questões que envolvem o TDAH (conceito, características e diagnóstico e as contribuições do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa).

Na pesquisa de campo os dados foram coletados por meio de um questionário online a fim de obtermos respostas mais aprofundadas sobre a problemática. Os dados foram analisados e discutidos e neles observamos que 08 dos 10 participantes já tiveram contato com estudantes com TDAH e que a maioria tem priorizado a inclusão desses estudantes em suas aulas de inglês.

Conclui-se também que esses professores têm ciência das contribuições da ludicidade no trabalho de inclusão de estudantes com TDAH.

Esperamos que essa pesquisa e seus resultados possam contribuir com outras discussões relacionadas à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e especialmente com aquelas que tratam da inclusão de estudantes com TDAH.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino**. Universidade de Brasília. 2009. Disponível em: www.estacaodaluz.org.br. Acesso em: 05 mai. 2013.

BARKLEY, R.A.; DUPAUL, G.J. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BERGER, Maria Amália F. **O papel da língua inglesa no contexto no contexto de globalização da economia e as implicações do uso de NTICs no processo de ensino aprendizagem desse idioma**. São Cristóvão-SE: NPGED, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. San Francisco: State University, 2001.

DUPAUL, G. **TDAH nas Escolas**. Orientações práticas para professores, educadores envolvidos com as necessidades de alunos com TDAH. Editora M. Books, 2007.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 146-164.

FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. **A escola e o TDAH: práticas pedagógicas inovadoras pós-diagnóstico**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. Curitiba: Educere, 2011.

FREITAS, Glória Maria Miranda de. **Estratégias de ensino da língua inglesa para alunos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. 2017. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Inglês, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

GAETNER, Erasto. **TDAH nas escolas** (Qual é o papel dos educadores na inclusão de alunos hiperativos). Disponível em: <https://www.erasto.com.br/noticias/tdah-na-escola-qual-e-o-papel-dos-educadores-na-inclusao-de-alunos-hiperativos>. Acesso em: 23 nov. 2021.

GARDNER, H. Attitudes, motivation, and personality as predictors of success in foreign language learning. In: PARRY e STANSFIELD (Eds.). **Language aptitude reconsidered**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia** - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 113-128. Janeiro de 2017.

RODHE LR, Mattos et al. **Princípios e Práticas em TDAH**: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Descrições e diretrizes diagnosticas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SABADIN, Marlene Néri. **Novas Tecnologias e o Ensino de Língua Inglesa**. In: Anais da XV Semana de Letras Cultura Clássica e Formação do Homem Contemporâneo, Cascavel, 2003.

SANTOS, Lilian Cunha Leite dos. **TDAH: Princípios e Condutas: uma abordagem lúdica**, Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

SIMON, Maria Inês. **Estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no IFRS: desafios e possibilidades para a aprendizagem**. 2016. 187 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pósgraduação Stricto Sensu em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, 2017.

SOUZA, Gisele Maria de; MENEZES, Sheilla Alessandra Brasileiro de. **Reflexões sobre a prática escolar para alunos hiperativos**. Pedagogia em Ação. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.67-73, jun. 2010.

SOUZA, Vanessa. **Foco no lúdico** (O que é ludicidade?). Disponível em: <https://foconoludico.wordpress.com/2020/07/20/o-que-e-ludicacesso> em 16 de abril. 2022.

VARELLA, Drauzio. **TDAH** (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade). Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/tdah-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>. Acesso em: 03 nov. 2021.

, Evelyn. **Minha vida** (TDAH: veja os sintomas de déficit de atenção). Disponível em: <https://www.erasto.com.br/noticias/tdah-na-escola-qual-e-o-papel-dos-educadores-na-inclusao-de-alunos-hiperativos>. Acesso em: 03 nov. 2021.